

# com o PMDB

# Ulysses: Sarney busca entrosamento

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, prevê que os problemas econômico-financeiros do País sejam o assunto principal durante o jantar que o Presidente Sarney oferece hoje à Comissão Executiva Nacional do PMDB no Palácio Jaburu. Ulysses encara o jantar — e também o almoço de Sarney com os vice-líderes do partido, depois de amanhã — como um esforço do Presidente para se entrosar com o PMDB.

Já o Primeiro Secretário da Executiva, Deputado Casildo Maldaner (SC), pretende queixar-se, no jantar, da morosidade com que vêm sendo preenchidos nos Estados os cargos de terceiro e quarto escalões, ainda em grande parte ocupados por quadros da Venda República. O Vice-Presidente do partido, Deputado

Milton Reis (MG), acha que o jantar será principalmente uma visita de cortesia, enquanto para o Líder na Câmara, Pimenta da Veiga (MG), ele representa uma aproximação de Sarney com o PMDB, que virá a facilitar as relações do Executivo com o Legislativo.

O Primeiro Vice-Presidente, Deputado Miguel Arraes (PE) não arrisca prognósticos. Para o Secretário Geral, Deputado Cardoso Alves (SP), o jantar será uma demonstração de apoio ao Presidente e "evidenciará aos olhos de todos que são os mesmos os objetivos do PMDB e os de Sarney".

O Presidente do Senado, José Fragelli, disse ontem em São Paulo que não vê riscos para a Aliança Democrática, e portanto discorda do Sena-

dor Fernando Henrique Cardoso, para quem a vitória do PMDB nas eleições de 15 de março é fundamental para o fortalecimento da Aliança.

Qualquer que seja o resultado das eleições, disse Fragelli, ele não afetará a Aliança Democrática.

O Senador prega a mobilização da sociedade e de todos os partidos políticos para um pacto que "deve ser o resultado de uma mesa redonda sem liderança". Para ele, "o pacto não é apoio à Nova República ou ao Presidente, mas sim uma negociação, para solucionar uma crise que não é só financeira, econômica ou social: é global".

Criticas generalizadas ao Presidente Sarney dominaram ontem os discursos na Câmara, com acusações como as do líder do PT, Deputado Djalma Bom (SP), para quem o

Governo está tomando "medidas de impacto com mero efeito propagandístico e pouco ou nenhum efeito real". Bom discorda da proposta de pacto de Sarney, afirmando que para se chegar à unidade é preciso uma "aliança também com os trabalhadores, e não um pacto entre as elites".

Já o Deputado Amaral Neto (PDS-RJ) afirmou que o Presidente Sarney, "a pretexto de não ser autoritário, deixa de exercer sua autoridade". O Deputado Rubens Ardenghi (PDS-RS) manifestou-se contra o reajuste da casa própria e a reforma agrária proposta pelo Governo. E o Deputado João Cunha (PMDB-SP) disse que a Nova República se encontra perplexa diante dos problemas do País.